

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO
DAS DISSERTAÇÕES**

**MACAPÁ-AP
2022**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**NORMAS PARA APRESENTAÇÃO
DAS DISSERTAÇÕES**

Normativa interna que rege a elaboração das dissertações a serem defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amapá (PPGH-Unifap).

APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amapá (PPGH-Unifap) apresenta nas páginas a seguir as *Normas para Apresentação das Dissertações* aprovadas em reunião de colegiado desse Programa, no dia 20 de abril de 2022. O objetivo deste documento é garantir a máxima padronização formal das dissertações defendidas no PPGH-Unifap. Para tanto, os(as) mestrandos(as) encontrarão nele os parâmetros a serem observados em termos de estruturação e apresentação dos conteúdos resultantes de suas pesquisas.

A observância de todas as normas aqui estabelecidas será verificada pela Coordenação do PPGH-Unifap, que para isso poderá contar com parecerista *ad hoc* (sempre um docente do Programa). A plena adequação da dissertação ao exigido nesse documento é *conditio sine qua non* à aceitação desta para fins de diplomação dos concluintes do mestrado.

A versão final da dissertação deverá ser entregue à secretaria do Programa em duas vias digitais (em CDs-Roms) e duas vias impressas encadernadas, com capa dura verde musgo e letras douradas, tendo na lombada o nome do(a) autor(a) e o título do estudo. A opção pelo verde remete-nos à imensíssima diversidade de formas de vida existente no espaço amazônico, mormente nas florestas e rios de nossa região. Já o dourado representa o Sol equatorial, que exuberantemente ilumina e aquece o Amapá.

Ao tornar públicas tais normas, esperamos estimular a produção de estudos cujo rigor formal espelha a alta qualidade em termos de conteúdo. Nesse sentido, nosso Programa reafirma seu compromisso com a realização e socialização de pesquisas com excelência e relevância, tanto do ponto de vista social quanto acadêmico.

Sidney Lobato

Coordenador em Exercício do PPGH-Unifap

SUMÁRIO

1. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	5
2. CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA PARTE PRÉ-TEXTUAL	7
3. NORMAS PARA A REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	10
3.1. Formato geral	10
3.2. Ilustrações	10
3.3. Paginação	11
3.4. Citações	11
3.5. Local e forma de indicação das fontes	12
3.6. Local e forma de indicação da bibliografia	12
3.7. As notas de rodapé	13
4. CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA PARTE PÓS-TEXTUAL	14
4.1. Relação de fontes	14
4.2. Referências bibliográficas	14
4.3. Apêndices	16
4.4. Anexos	16
4.5. Entrega da versão final e autorização para reprodução	17
Referências	18
APÊNDICE A – MODELOS	19
Capa	20
Folha de rosto	21
Ficha catalográfica	22
Folha de aprovação	23
Dedicatória	24
Agradecimentos	25
Epígrafe	26
Listas de ilustrações	27

Lista de tabelas	28
Lista de abreviaturas e siglas	29
Sumário	30
Autorização para reprodução	31

1. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A estrutura de uma dissertação compreende as seguintes partes: pré-textual, textual e pós-textual. Cada uma dessas partes compõe-se de diferentes elementos, dos quais alguns são obrigatórios, outros são opcionais e há ainda aqueles cuja obrigatoriedade depende de cada caso concreto.

A sequência em que os diversos itens aparecem no quadro abaixo corresponde àquela em que devem constar na dissertação.

1.1. Parte pré-textual

Elemento	Condição
Capa	Obrigatória
Folha de rosto	Obrigatória
Ficha catalográfica (no verso da folha de rosto)	Obrigatória
Errata	A depender do caso
Folha de aprovação	Obrigatória
Dedicatória(s)	Opcional
Agradecimentos	Opcional
Epígrafe	Opcional
Resumo em Português	Obrigatório
Resumo em Língua Estrangeira	Obrigatório
Lista de ilustrações	A depender do caso
Lista de tabelas	A depender do caso
Lista de abreviaturas e siglas	A depender do caso
Lista de símbolos	A depender do caso
Sumário	Obrigatório

1.2. Parte textual

A parte textual compõe-se dos seguintes itens, todos evidentemente obrigatórios: **Introdução**; corpo da dissertação (dividido em **Seções**); e **Conclusão** (ou considerações finais).

1.3. Parte pós-textual

Elemento	Condição
Referências (fontes e bibliografia)	Obrigatórias
Glossário	Opcional
Apêndice(s)	Opcional
Anexo(s)	Opcional

2. CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA PARTE PRÉ-TEXTUAL

Capa

Cabeçalho de identificação institucional (identificando a universidade, a pró-reitoria, o departamento e o programa aos quais se vincula o/a mestrando/a).

Nome do/a autor/a.

Título e, se houver, subtítulo [devendo ser evidenciada a sua subordinação ao título principal por meio do tamanho das letras e da utilização de dois pontos (:)].

Cidade onde se situa a instituição.

Ano.

Folha de rosto

Deve conter os mesmos elementos da capa e os seguintes:

Indicação da *natureza* do texto (no caso, dissertação), seu *objetivo* (no caso, a obtenção do título de Mestre em História), nome do *programa* e da *instituição* a que é submetido o estudo e a *linha de pesquisa*.

Nome do/a orientador/a e, quando houver, do/a co-orientador/a.

Folha de aprovação

Nome do/a autor/a.

Título e subtítulo da dissertação.

Natureza e objetivo do texto apresentado.

Nome da instituição a que é submetida a dissertação.

Linha de Pesquisa.

Data da aprovação.

Nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora, bem como as instituições a que pertencem.

A data da aprovação e as assinaturas são colocadas após a aprovação.

Dedicatória (opcional)

Agradecimentos (opcionais)

Epígrafe (opcional)

Epígrafes podem ser colocadas também no início de cada seção ou subseção da dissertação.

Resumo em Português

O Resumo deve indicar os *objetivos* da pesquisa, as principais *fontes* e os *métodos* utilizados e as *conclusões* obtidas. Não deve ser subdividido em parágrafos e nem incluir citações.

O resumo deve ser seguido de três a cinco **palavras-chave**.

Resumo em Língua Estrangeira

A versão do resumo em língua estrangeira pode ser em inglês, francês ou espanhol, devendo ser fiel ao texto em português. É igualmente seguido das palavras-chave.

Lista de ilustrações (quando for o caso)

Consiste na relação dos gráficos, mapas, fotografias, esquemas etc. incluídos na dissertação, com a indicação dos números das páginas em que se encontram. As ilustrações devem ser listadas na ordem em que aparecem no texto, numeradas e devidamente identificadas mediante a reprodução do título (no caso de mapas, esquemas etc.) ou da legenda (no caso de fotografias).

Recomenda-se, quando for o caso, elaborar listas separadas para cada tipo de ilustração (isto é, uma lista para mapas, outra para fotografias etc.).

O modelo aqui apresentado (ver: Apêndice) sugere a elaboração das listas por meio de uma tabela com duas colunas, a fim de evitar o desalinhamento vertical dos números indicativos das páginas.

Lista de tabelas (quando for o caso)

Trata-se de uma relação análoga à anterior. O modelo aqui apresentado (v. Apêndice) sugere a elaboração da lista por meio de uma tabela com duas colunas, a fim de evitar o desalinhamento vertical dos números indicativos das páginas.

Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Trata-se de uma relação, em ordem alfabética, das abreviaturas e siglas utilizadas na dissertação, acompanhadas de seu respectivo significado por extenso. Independentemente de haver ou não uma lista de abreviaturas e siglas, estas, quando aparecem pela primeira vez no corpo do texto, devem ser precedidas de seu significado por extenso. Ex.: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Sumário (ver modelo no Apêndice)

Consiste na listagem das principais divisões e subdivisões do texto, na mesma ordem em que elas se encontram no texto e com a indicação das páginas iniciais.

O modelo aqui apresentado (v. Apêndice) sugere a elaboração do sumário por meio de uma tabela com duas colunas, a fim de evitar o desalinhamento vertical dos números indicativos das páginas.

3. NORMAS PARA A REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

3.1. Formato geral

As dissertações devem ser apresentadas em formato A 4 com um número mínimo de **200 mil caracteres (com espaços)**, sem contar com apêndices e anexos. Recomenda-se que não tenha menos do que 70 páginas.

Margens: esquerda e superior, 3 cm; direita e inferior, 2 cm.

Fonte: *Times New Roman* (TNM) tamanho 12 na cor preta.

Espaço entre linhas: 1,5.

Alinhamento: à direita e à esquerda (**justificado**).

No caso das citações colocadas em parágrafo próprio, bem como no texto das notas de rodapé e nas legendas das ilustrações e tabelas, as especificações são as seguintes:

Fonte: tamanho **menor** que aquele utilizado no texto.

Espaço entre linhas: simples.

Não se deve usar aspas ou letras maiúsculas (caixa alta) para destacar palavras no texto. Para dar esse destaque deve-se utilizar (sempre com moderação) o *itálico* ou o **negrito**. As palavras em outros idiomas, que não o português, devem ser grafadas em *itálico*, sem aspas (ex.: *en passant*; *status quo*). Devem ser grafados também em *itálico* – e não entre aspas – os títulos dos periódicos bem como das obras mencionadas no texto (ex.: *Jornal do Commercio*; *Monções*).

Os títulos das seções (os capítulos) devem ter o mesmo tipo de letra do texto (TMN tamanho 12) e serem apresentados em maiúsculas e negritados. Os títulos das subseções devem obedecer à formatação normal, com negrito. Títulos dos itens e subitens devem ser padronizados ao longo de toda a dissertação, além de numerados com algarismos arábicos.

3.2. Ilustrações

A identificação de uma ilustração é composta dos seguintes elementos:

- Palavra designativa da ilustração (fotografia, mapa, gráfico etc.), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos (1, 2, 3 etc.).
- Respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto.

A identificação deve ser colocada logo acima das ilustrações. Desse modo, na referida parte inferior deve indicar-se apenas a fonte da ilustração (com a data de sua produção ou publicação).

Exemplo:

Logo acima da ilustração:

Fotografia 3 – Povos indígenas do Município de Oiapoque/AP

Na parte inferior da ilustração:

Fonte: Instituto Iepê (1990)

3.3. Paginação

As páginas começam a ser contadas a partir da folha de rosto (que é, portanto, a página 1). Entretanto, a numeração – sempre em algarismos arábicos – só é colocada a partir da primeira página da parte textual (a primeira depois do Sumário).

Os números das páginas deverão ser colocados no canto superior direito.

Caso existam anexos, apêndices ou glossários, suas páginas devem ser igualmente numeradas, dando sequência à numeração do texto principal.

Cada uma das subdivisões principais, tanto da parte textual (introdução, capítulos, conclusão) como das partes pré e pós-textual, deve iniciar-se em página nova, ainda que haja sobrado espaço na página anterior.

3.4. Citações

As citações (que constituem “menção de uma informação extraída de outra fonte”, podem ser diretas (quando se transcreve textualmente parte do texto citado) ou indiretas (quando o/a autor/a da dissertação cita, com suas próprias palavras, as idéias do autor citado; trata-se, no caso, do que se chama também paráfrase).

As citações diretas, quando aparecem incluídas no corpo do texto, devem vir sempre entre aspas duplas, sem nenhum outro destaque (isto é, os trechos citados não devem ser colocados em itálico, nem em negrito etc.).

Conforme a NBR 10520, só devem constar no corpo do texto as citações com no máximo 3 linhas. Caso o trecho citado ultrapasse 3 linhas deve ser colocado em parágrafo próprio, com as seguintes especificações: fonte em tamanho menor que aquele utilizado no

texto; espaço simples; recuo de 4 cm à esquerda. Neste caso, o trecho não deve aparecer entre aspas (ou com qualquer outro destaque).

Quanto às citações indiretas, como são feitas com as palavras do/a próprio/a autor/a da dissertação, não há sentido em colocá-las entre aspas. Continua sendo indispensável, contudo, a indicação da respectiva fonte, nos mesmos moldes utilizados no caso das citações diretas (cf. subitens 3.5 e 3.6, abaixo).

3.5. Local e forma de indicação das fontes

No que concerne às fontes (material não-bibliográfico), o/a mestrando/a deverá igualmente optar por efetuar a indicação no próprio corpo do texto (entre parênteses, logo após as palavras ou ideias citadas) ou em referências completas em notas de rodapé.

Devido à grande diversidade dos tipos de fontes utilizadas em trabalhos de História, não é possível fixar normas capazes de cobrir todos os casos. O que se espera, contudo, é que a indicação contenha pelo menos os elementos suficientes para que o leitor possa identificar sua autoria, suporte e origem. Em outras palavras, deve-se efetuar, seja no corpo do texto ou em notas de rodapé (conforme a opção escolhida), uma indicação sintética e clara do documento, como por exemplo:

Escritura de constituição da sociedade anônima. *Companhia Matte Laranjeira* – 5.9.1891.

Na relação das fontes, ao final da dissertação, devem ser fornecidos os elementos identificadores do documento, com a especificação da instituição que detém sua guarda, da coleção ou fundo a que pertence etc.

No caso de fontes seriais (atas, relatórios etc.), faculta-se ao/à autor/a elaborar sistemas simplificados de indicação, de modo a poupar tempo e espaço. Basta, no caso, que o sistema adotado seja devidamente explicado no momento em que for utilizado pela primeira vez.

3.6. Local e forma de indicação da bibliografia

Por bibliografia entende-se livros, artigos (científicos ou não), folhetos, artigos de jornais e textos acadêmicos como teses, dissertações e monografias. Com relação ao local e forma de indicação desses materiais, deve-se optar ou pelas referências completas em notas de rodapé ou pelo sistema autor-data – exemplo: (HOLANDA, 1986, p. 34).

Ressalte-se que a referência a um autor nunca deve começar por palavras como Filho, Júnior, Neto ou Sobrinho. Nesses casos, tais palavras devem ser pospostas ao sobrenome de família do autor, ambos em caixa alta. Exemplo: em vez de FILHO, Virgílio Corrêa, CORRÊA FILHO, Virgílio.

3.7. As notas de rodapé

As notas de rodapé poderão ser utilizadas para prestar esclarecimentos, fornecer informações adicionais ou inserir na dissertação considerações complementares, cuja inclusão no texto interromperia a sequência lógica da argumentação.

Caso as informações contidas na nota de rodapé requeiram a indicação das respectivas fontes, tal indicação deverá ser feita na própria nota. A fonte então será indicada logo após os esclarecimentos ou informações.

A chamada das notas de rodapé deve ser feita, sempre em algarismos arábicos, com numeração crescente dentro da dissertação.

O texto das notas deve ser digitado em espaço simples, fonte *Times New Roman* tamanho 10 e com alinhamento “justificado”.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA PARTE PÓS-TEXTUAL

4.1. Relação de fontes

A relação deve conter as informações suficientes para que qualquer pessoa possa identificar claramente de qual documento se trata e onde pode ele ser encontrado. As fontes devem ser referenciadas conforme as normas da ABNT.

4.2. Referências bibliográficas

As referências bibliográficas devem ser digitadas com espaço simples, justificadas, colocadas em ordem alfabética e separadas umas das outras por dois espaços simples. Devem ser elaboradas de acordo com a NBR 6023. Exemplos:

Livro com um único autor

CASCUDO, Luís da Câmara. *Folclore no Brasil: notas e pesquisas*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.

Livro com dois ou mais autores (indicam-se todos os autores)

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. *O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma economia colonial tardia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

Livro reeditado

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções*. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

Coletânea (obra com vários capítulos, cada um com autores diferentes)

MARIN, Jérry R.; VASCONCELOS, Cláudio A. de (org.). *História, região e identidades*. Campo Grande: UFMS, 2003.

Capítulo de coletânea

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Legislação e práticas familiares no Brasil colonial. In: NEDER, Gizlene (org.). *História & Direito: jogos de encontros e transdisciplinaridade*. Rio de Janeiro: Revan, 2007, p. 17-25.

Artigo de periódico científico

REIS, Marcos Vinicius de Freitas; MACIEL, Kerllyo Barbosa; PEREIRA, Marcos Paulo Torres. Ladrões de Marabaixo em Macapá: identidade cultural, poder, história, memória e religiosidade na Amazônia amapaense. *Caminhos*, 19, n. 1, 2021, p. 11-28.

Obra de denominação genérica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ACADEMIA Amapaense de Batuque e Marabaixo – AABM. *Nota de Repúdio*. Macapá, 06 jun. 2019.

Monografia

ANIKÁ, Maria Sônia. *Arte indígena Karipuna*: Um estudo do grafismo kuahí, na cuia e no corpo na aldeia Manga. 2014. 176 f. Monografia. (Graduação em Licenciatura Intercultural Indígena) - Universidade Federal do Amapá. Oiapoque.

Dissertação de mestrado

COELHO, Helen Costa. *Discurso religioso nos Ladrões de Marabaixo*: relações culturais na constituição do Sujeito-Fiel. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Macapá, 2015.

Tese de doutorado

SOUZA JÚNIOR, José Alves de. *Tramas do cotidiano*: religião, política, guerra e negócios no Grão-Pará do setecentos - um estudo sobre a Companhia de Jesus e a política pombalina. 2009. 427 f. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Texto em anais de congresso

PESSOA, Monica; VENERA, Raquel. Marabaixo: uma abordagem sobre a Educação e o patrimônio cultural afro brasileiro. In: *Anais do IV Congresso Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais e Humanidades*. Foz do Iguaçu: Unioeste, 2015, p. 1-17.

Texto avulso publicado em meio eletrônico

IPHAN. *Marabaixo*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1941>. Acesso em 04/08/2020.

4.3. Apêndices

Conforme esclarece a NBR 14724, um apêndice consiste em “texto ou documento elaborado pelo autor [no caso, o autor ou autora da dissertação] a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho”.

O apêndice, portanto, não pode ser confundido com “anexo” (cf. item 4.4, abaixo).

Como exemplos de apêndices podem ser citados: tabelas com dados coletados e/ou organizados pelo/a autor/a (desde que tais tabelas não tenham sido já incluídas no corpo do texto) e modelos de formulários ou questionários utilizados na coleta dos dados.

Os apêndices devem ser identificados por números ou letras maiúsculas consecutivas, seguidas por travessão e pelos respectivos títulos. A numeração de suas páginas deve dar prosseguimento à sequência anterior. Exemplo de identificação de apêndice:

Apêndice A – Modelo de formulário padrão.

4.4. Anexos

O anexo é um “texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração”.

Vale notar que não é necessário, de modo algum, anexar à dissertação cópias de quaisquer documentos com o intuito de “comprovar” as afirmações efetuadas no texto dissertativo. Por outro lado, é certo que a inclusão de anexos pode, em muitos casos, valorizar o estudo realizado.

Nessas circunstâncias, o Programa recomenda que, caso optem por incluir anexos, os/as mestrandos/as evitem o uso excessivo desse recurso. Em outras palavras, sugere-se privilegiar, dentre os sentidos atribuídos aos anexos pela ABNT, aquele da *ilustração* – incluindo, portanto, apenas documentos de difícil acesso, pouco conhecidos ou que possam ser úteis a outros trabalhos.

Do mesmo modo que os apêndices, também os anexos devem ser identificados por números ou letras maiúsculas consecutivas, seguidas por travessão e pelos respectivos títulos, e a numeração de suas páginas deve igualmente dar prosseguimento à sequência anterior.

4.5. Entrega da versão final e autorização para reprodução

No prazo regimental, a versão final da dissertação deverá ser entregue à Secretaria do Programa em duas vias digitais (em CDs-Roms) e duas vias impressas encadernadas, com capa dura verde musgo e letras douradas, tendo na lombada o nome do(a) autor(a) e o título do estudo.

Uma vez concordando em favorecer a ampla consulta à dissertação, o(a) autor(a) irá assinar a autorização à sua reprodução (ver Apêndice).

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023*: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*: informação e documentação – resumo – apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520*: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724*: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

APÊNDICE A – MODELOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

[NOME DO/A MESTRANDO/A]

**LABIRINTOS DA MEMÓRIA:
TENTATIVAS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NOS LADRÕES DO
MARABAIXO**

MACAPÁ-AP
2022

[Modelo de capa]

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

[NOME DO/A MESTRANDO/A]

**LABIRINTOS DA MEMÓRIA:
TENTATIVAS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NOS LADRÕES DE
MARABAIXO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amapá (PPGH-Unifap) como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em História.

Linha de Pesquisa:

Orientador: Prof./Prof.^a Dr./Dr.^a [Nome]

MACAPÁ-AP

2022

[Modelo de folha de rosto]

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Unifap (ver o modelo)

XXX	[Sobrenome], [Nome]
XXX	Labirintos da memória: tentativas de construção
X	identitária nos ladrões de Marabaixo/ [Nome do/a mestrando/a]. – Macapá, AP : UNIFAP, 2022. f. 140
	Orientador/a Prof. Dr. [Nome]
	Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Amapá.
	1. Ladrões de Marabaixo – Macapá – Identidade. 2. [Sobrenome], [Nome]. (Nome e Sobrenome). 3. História.

[Modelo de ficha catalográfica]

[NOME E SOBRENOME]

**LABIRINTOS DA MEMÓRIA:
TENTATIVAS DE CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NOS LADRÕES DE
MARABAIXO**

DISSERTAÇÃO APRESENTADA PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM
HISTÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH/UNIFAP

Aprovada em _____ **de** _____ **de** _____.

BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientador(a):

Prof. Dr. Nome e Sobrenome (PPGH-Unifap)

2º Examinador(a) Interno(a):

Prof. Dr. Nome e Sobrenome (PPGH-Unifap)

3º Examinador(a) Externo(a):

Prof. Dr. Nome e Sobrenome (Instituição)

[Modelo de folha de aprovação]

[Dedicatória]

[Modelo de dedicatória – notar que não se deve colocar a palavra “dedicatória” como título]

AGRADECIMENTOS

[Modelo de folha de agradecimentos]

A vida é uma pedra de amolar:
desgasta-nos ou afia-nos, conforme o metal de que somos feitos.
George Bernard Shaw

[Modelo de epígrafe – notar que não se deve colocar a palavra “epígrafe” como título]

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 – Macapá	p.
Mapa 2 – Bairros da cidade de Macapá	p.
Mapa 3 – Localização das Terras Indígenas do Amapá.....	p.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Foto 1 – Terreiro de Santa Bárbara em Macapá.....	p.
Foto 2 – Fortaleza de São José de Macapá.....	p.
Foto 3 – Rio Cassiporé.....	p.

[Modelo de listas de ilustrações]

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Habitantes dos bairros de Macapá (1990)	p.
Tabela 2 – Estudantes indígenas matriculados em escolas de Oiapoque-AP (2000)	p.

[Modelo de lista de tabelas]

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Apea – Arquivo Público Estadual do Amapá

BCU – Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

BPEEL – Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda

CVB – Cruz Vermelha Brasileira

Secult – Secretaria da Cultura do Estado do Amapá

[Modelo de lista de abreviaturas e siglas]

SUMÁRIO

Lista de ilustrações	11
Lista de abreviaturas e siglas	12
Introdução	14
I. TÍTULO DA SEÇÃO	19
1.1. Título da subseção	19
1.2. Título da subseção	24
1.3. Título da subseção	29
II. TÍTULO DA SEÇÃO	47
2.1. Título da subseção	47
2.2. Título da subseção	55
2.3. Título da subseção	58
III. TÍTULO DA SEÇÃO	63
3.1. Título da subseção	63
3.2. Título da subseção	75
3.3. Título da subseção	82
Conclusão/Considerações finais	90
Fontes	95
Referências bibliográficas	97
Anexos	104
Apêndices.....	115

[Modelo de sumário]

Autorizo a reprodução desta dissertação.

Macapá-AP, xx de xxx de 2022.

Nome/Assinatura

[Modelo de autorização para reprodução]